



Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO

ARTES VISUAIS

VERSÃO PRELIMINAR 7.2.1

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretaria de Estado da Educação

Milca Severino Pereira

Superintendente de Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

Elaboração do Documento

Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Equipe de Apoio Pedagógico

Maria Soraia Borges,

Wilmar Alves da Silva

Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

Equipes escolares

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

Assessoria (6º ao 9º ano)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho Administrativo:

Maria Alice Setubal

Superintendente:

Maria do Carmo Brant de Carvalho

Coordenadora Técnica:

Maria Amábile Mansutti

Gerente de Projetos:

Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto:

Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica:

Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação:

Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento:

Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustini (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo:

Solange Jesus da Silva

Parceria

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

Docentes da UFG, PUC-GO e UEG

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Aneleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UEG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Letras/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

Digitação e Formatação de Texto (versão preliminar)

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA – 8º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentação¹

Esta seqüência didática foi construída com o intuito de refletir a respeito da moda, por meio do vestuário, onde os indivíduos redesenham sua própria aparência. A roupa reflete nossa personalidade, o prazer de ver, e de ser visto, como queremos que os outros nos vejam. Funciona como uma segunda pele e instrumento de comunicação, onde vários códigos se manifestam em uma estrutura identitária, seja, definindo e/ou exibindo diferentes formas, ocultando e/ou revelando partes e desenvolvendo a capacidade de significação dos indivíduos.

O ajuste à sociedade é feito pelo compartilhar de significados apresentados também pela moda e, essa necessidade de se ajustar, pode ser explicada pelo comprometimento do indivíduo com seu ambiente.

A Moda é elaborada pela informação, pela sedução do novo, da mobilidade, do desenvolvimento de pressão e regulação social. As mudanças criam distorções de modo que, aparecer é mais importante do que ser. O que não faz desaparecer as reivindicações e a defesa de interesses particulares, mesmo, em uma sociedade movida pela lógica da inconstância. Vivemos em uma sociedade que sua característica maior é a ruptura e a descontinuidade.

A moda é uma construção cultural, histórica, localizável no tempo/espço posicionando o indivíduo no caminho do consumo e da comunicação de massa.

Compreender a relação entre o indivíduo /vestuário, possibilita ao estudante ampliar sua visão em relação á moda e o poder de funcionamento nas sociedades contemporâneas, onde o amor pela mudança pela novidade torna-se valor mundano e marca de excelência social.

¹ Autores: Ana Rita Silva; Édina Nagoshi

Professor (a) é possível trilhar um percurso educativo através da moda, pois, com ela começa o poder social do insignificante. Esse poder é fruto de um sistema cujo a formação é sócio-histórica, e tem o seu principio fundamentado na busca pelo novo. Utilizando do primeiro objeto de propriedade do individuo, instrumento de potência, ameaça, diferenciação e vetor de individualidade que é o corpo.

Os posicionamentos dos indivíduos esta presente cada vez que se abre o guarda roupa, e escolhe uma roupa. Esse ato representa não só a necessidade de se aceitar, mas de ser aceito, reforçando o desejo de pertencimento, ascensão social e comprometimento com aparência.

A moda é favorável ao uso crítico da razão e desta forma, propõe práticas de reorganização, segundo as concepções culturais que inclui transformações sociais, afetando diversos aspectos da vida em sociedade, pois tem na aparência o seu domínio.

Esta seqüência está organizada e planejada como um roteiro de trabalho construído de forma a permitir vivências. O foco neste processo, está na percepção da moda como fenômeno de identificação, produto cultural e identificação de posicionamentos, por meio de produção imagens, construção de desenho e papietagem.

A proposta não está fechada, pelo contrário, você professor deve interagir com sua experiência e ajustá-la ao seu contexto de realidade. Lembrando que, o ensino da arte por meio da compreensão crítica, contextualização e o fazer artístico é um exercício baseado no estabelecimento de relações e interpretações que podem ampliar repertórios e desvelar territórios.

Tema:Fenômeno de posicionamento

Ano: 8º

Eixo temático: posicionamentos

Nº. de aulas: 15.

Modalidade: design de moda/ desenho/ papietagem

Conceitos: abstrato e figurativo, bi e tridimensional.

Recursos Materiais; revista, filmes, papel, cola, lápis, tecido

Expectativas de aprendizagem:

- Perceber a moda como fenômeno de identificação e posicionamento.
- Compreender o vestuário como produto cultural.
- Relacionar tipos de posicionamentos na sociedade (social, religioso, profissional) através do vestuário.
- Identificar posicionamentos: Imagem e discurso por meio do vestuário.

Dicas introdutórias:

- A idéia é, que os professores sempre reflitam sobre seus processos, assim sendo, fotografar, filmar, registrar, são ações que ajudarão em suas reflexões;
- Os registros permitem ao professor (re)construir a memória do processo vivido; propicia uma visão geral do trabalho desenvolvido, facilitando a identificação dos entraves. Torna-se um instrumento indispensável para situar a aprendizagem dos estudantes e a partir daí organizar a seqüência do ensino para toda a classe.
- *Quem não registra tem lembranças. Quem registra tem memórias (Meg.Cenpec)*
- Guarde todos os seus trabalhos, até completar o ano, mesmo os rascunhos, você vai querer vê-los e compará-los;
- Providencie o material antes da prática, para poder realizá-la com tranquilidade;
- Professor é essencial que você tenha sempre uma pesquisa bem fundamentada de modo a suprir os imprevistos;

- Crie assim como seu aluno, um portfólio para coletar referências de textos, imagens que descobrir, anotar idéias de outras propostas pedagógicas que possam incrementar essa sequência, lembre-se sempre de datá-las;
- A idéia que os professores sempre reflitam sobre o seu processo, assim sendo, fotografar, filmar e registrar são ações que os ajudarão em suas reflexões.
- Os filmes são constantes inspiração para trabalhos para os estilistas, procure ver; Morte em Veneza, O talentoso Ripley-, Coração Selvagem, Magico Oz, Ligações perigosas, Blade Runner.
- Professor(a), antes de dar início ao planejamento é importante que você, construa um acervo imagético com imagens masculinas e femininas

referentes ao vestuário nos vários contextos da história da arte, na publicidade, cultura popular, estética do cotidiano. ²Alem de mobiliário, arquitetura. (ver anexo 1) É importante que seja utilizada imagens que permitam, discussões sobre questionamentos dos posicionamentos através da aparência.

Avaliação:

- Faça sempre um diagnostico inicial, antes de ensinar um conteúdo. considere essas informações ate o fim do ano, essa ferramenta registra o nível que cada um esta.

2

Posicionamento (exercício crítico baseado no estabelecimento de relações e interpretações, que pode ser intensificado por meio da ampliação de repertório de representação simbólica) caderno 5 currículo em debate.

- Os critérios de avaliação devem ser claros. Só quando o estudante sabe o que se espera dele, ele passa a se responsabilizar pelo seu próprio aprendizado.
- Registrar as atividades e guardar as produções é importante para analisar o percurso de cada um e o que foi vivido em sala.
- Ao desafiar os estudantes com questões sobre o que ainda não foi visto em sala, você analisa o percurso que estão construindo e a relação entre conhecimento adquirido e informações novas.
- O principal objetivo da avaliação não deve ser atender a burocracia, determinar as notas a serem enviadas para secretaria. A função delas é mostrar para você, professor e à estudantes o que foi aprendido e o que falta. Compartilhar resultados pontuando os erros e mostrando como podem ser revistos.
- Na hora de avaliar leve em conta três aspectos; a melhoria do todo o grupo, as mudanças de cada estudante e o aprendizado dele em relação a turma.
- Valorize a heterogeneidade e lembre-se que a turma não tem só uma identidade, mas é o resultado das características de cada indivíduo.
- Destaque os comportamentos éticos, não deixe que outro tipo de relação faça parte da rotina de sua sala.
- A auto avaliação é fundamental para auxiliar a perceber fragilidades. Coloque sua prática em xeque: consegui ensinar os conteúdos previstos? Em que preciso melhorar? Tendo essas questões mais claras fica fácil buscar alternativas.
- Os instrumentos para avaliação dos estudantes a partir da teoria de Doug Boughton são dados para análise que incluem portfólio que é o nome dado a pasta de anotações e anexos dos estudantes, podendo ser denominado também como protocolo de atividades do dia (podem conter: rascunhos, anotações de idéias relacionadas ao trabalho, comentários, imagens, exposição dos trabalhos dos estudantes, questionários e reflexões dos estudantes escritas, análises de imagens, resenhas e comentários entre professor e estudante como evidência do trabalho em desenvolvimento.

- Considera-se que uma aula de arte geralmente constrói posicionamentos apresentados pelas imagens, conceitos e elaboração física de conhecimentos. Desse modo, as anotações são dinâmicas como as de um viajante que toma nota de tudo o que vê, ouve e faz. Seja por meio de texto, colagem, desenho ou esboço.

Os critérios utilizados para avaliar são: habilidade relativa para desenvolver e interpretar um tema; nível de especialização técnica; habilidade para atingir a Sensibilidade expressiva, pessoal com o uso de várias técnicas e processos. Boughton

Aula 1

Essa aula privilegia os conhecimentos prévios da realidade em que vive o seu estudante. Inicie uma conversa sobre como se faz a escolha da roupa quando eles saem de casa. Lembrando que o vestuário é uma máscara social, pode esconder ou revelar o corpo, descrever personalidades e estilos.

Transparecer sentimentos, vida, estética, movimento, posição social, épocas e lugares através de suas formas, cores e texturas. Não é apenas como uma necessidade de cobrir o corpo, mas como um elemento de comunicação, uma forma de expressão e integração social, que traz consigo experiência, valores, desejos e marca a forma como nos vemos e como queremos ser vistos pelo mundo que nos cerca. Conduza o diálogo com sua turma através dessa perspectiva.

Provoque seus estudantes com questões orais, relacionadas a esse dispositivo social, como por exemplo :'

1. O que é moda? É uma linguagem ou apenas roupa? porque?
2. Você esta na moda? de que maneira?
3. O que significa estar na moda?
4. Qual o significado da roupa pra você?
6. O que vocês consideram boa aparência?
7. Que valores são transmitidos por meio da moda?
8. Os seus hábitos de consumo estão relacionados com a moda?

9. A moda esta relacionada com a arte? Em que aspectos

10. Você se sente influenciado pela mídia, no vestuário e nas questões comportamentais?
Como?

Trabalhe com imagem pessoal de seus alunos, e de celebridades e imagens da historia da arte, e outras que façam parte do contexto de seus alunos, caso necessite de exemplos.



Jun Nakao



Velaquez



Janvan eyck



Violise Lun



schad christian



© 2005 Lee Sandstead www.Sandstead.com

Batoni Pompeo



Josef Beuys



Mondrian

Para casa

Peça aos estudantes que observe 3 pessoas e as diversas maneiras como se vestem. Essa observação pode ser na sala de aula, em casa, na TV, na rua.

1. Como estavam vestidas? Descreva.
2. Porque se vestiam daquele jeito (para trabalhar, praticar esporte , se divertir)
3. O que lhe chamou atenção nelas?
4. Estavam adequadamente vestidas para o que ia fazer(trabalhar, ficar em casa, praticar esporte,diversão? Porque?
5. Porque escolheram observar aquela pessoa e não outra?

6. Escreva ao lado das observações, o nome da pessoa e suas características caso seja uma pessoa conhecida.

2. Solicite aos estudantes, que a partir da observação anterior feita no dever para casa,selecionar 01 (um) exemplo de roupa e faça um desenho representando a pessoa observada, ressaltando por meio de desenho,ou por meio de fotografia impressa.

O que lhe chamou a atenção, por exemplo : roupa, sapatos, acessórios, fisionomia, maquilagem.

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
<ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala de aula 	<ul style="list-style-type: none"> • integração na atividade • Diálogos entre professores e estudantes com evidencia no trabalho em desenvolvimento; • Perfil do comportamento dos estudantes; • Relatos verbais.
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade para casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência do exemplo com o tema proposto; • Clareza nas anotações de idéias relacionadas ao tema; • Integração entre texto e imagem
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de observação e memorização • Capacidade de materialização do que foi observado. <p style="text-align: center;">Coerência com tema proposto</p>

***** Professor(a) informe ao seu aluno que toda sua produção textual e imagética deve ser arquivada no portfolio

Aula 2

Para esta aula expositiva;

Como atividade de aquecimento, converse com seus alunos sobre a experiência de observar pessoas e roupas na atividade proposta para casa.

Professor (a) Utilize imagens do seu acervo imagético,(entre elas insira algumas pessoas usando jeans, trajes regionais) junto com as imagens dos alunos produzidas em casa, para pontuar situações de posicionamentos do vestuário e suas possibilidades de comunicação.



Apresente definição do que é **posicionamento**; procurando estabelecer um vínculo com a moda. Contextualize: a imagem, buscando relacionar os conceitos de arte/ vestuário e moda/ **posicionamento**. (utilize imagens do seu acervo).

Nesse diálogo com os seus estudantes compreenda criticamente as seguintes questões:

De que maneira o vestuário interfere na identificação do indivíduo, sua posição na sociedade?

Que elementos nos posicionam através do vestuário, sobre o prazer de ver e ser visto?

A moda é a forma como a gente se apresenta para o mundo, como a gente se mostra para as pessoas.

Utilize imagens para ilustrar sua fala.

Aponte a diversidade cultural na pratica das pessoas se vestirem, demonstrando os vários tipos de **posicionamentos** na sociedade ,social, religioso, profissional e de

segmentos que não se encaixa nas normatividades sociais e a mobilidade das identificações na sociedade moderna que transparece também através do vestuário.

Lembre-se professor(a) que a moda não é apenas mais um enfeite estético, mas uma pedra angular que remodela a sociedade inteira à sua imagem.

*Um objeto quando se torna da moda pontua sempre o novo, pois desperta o desejo de possuí-lo e agrega a esse desejo valores que antes parecia não existir ou não ter importância, dessa forma deixa claro, o passado que está sendo remodelado e reapresentado como novo. Um objeto só se torna “da moda” quando é aceito por um grupo que carrega nele, sinais de pertencimento, e que delega o valor de novo a este objeto. **Ver anexo – historia da moda***

Para casa:

Peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a história do jeans na internet e em livros, destacando um fato histórico e econômico fundamental: posicionamento social e produção em série.

Os resultados podem ser apresentados na forma de um trabalho escrito ou de uma história em quadrinhos (**Ver anexo**) colagem/desenho)

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
<ul style="list-style-type: none">• Historia em quadrinho	<ul style="list-style-type: none">• Roteiro, acabamento, enquadramento, coerência entre as imagens.
<ul style="list-style-type: none">• Pesquisa e elaboração de texto	<ul style="list-style-type: none">• Coerência quanto ao conteúdo do tema.• Capacidade de interpretação, reflexão.• Clareza na exposição das idéias.

aula 3

Professor(a) leve para sala imagens de rapazes , garotas e artistas vestindo jeans, Lembrando que o jeans foi ícone da juventude a partir do anos 60 quando os jovens criaram sua maneira de vestir, desprezando a sociedade de consumo ,adotando a aparência das classes mais pobres: tornando- o uniforme da época.Mostre a eles como o vestuário tornou-se uma representação da juventude rebelde e contestadora e se modificou com o tempo, no corte, nas cores e nos complementos, conceitos e concepções.

Faça uma introdução à percepção visual da forma, através dos conceitos de contraste: **estratégia visual para agunçar o significado, não só excita e atrai a tenção do observador + dramatiza esse significado** (/ equilíbrio **é o estado de distribuição onde toda ação chegou a uma pausa** /harmonia (**disposição formal bem organizada no todo ou entre as partes de um todo ;ordem/ regularidade**) (**ver anexo**). Busque exemplificar os conceitos com as formas de agir da informação voltada para produção- consumo-comunicação,de onde são produzidos,os modelos de aparência e estereótipos. a aula deve ser aberta a opiniões dos alunos.

Para casa

Peça aos estudantes que escolham uma imagem de figura humana,que tenha relação com a moda e faça uma análise abordando; cores, tecidos, texturas, ambiente que esta inserido e, utilizando um dos conceitos utilizados na aula3

Próxima aula

Peça aos alunos que tragam para próxima aula,revistas de moda, cola, tesoura

**Professor (a) providencie imagens dos conceitos a:/exagero

Contraste/harmonia/equilíbrio/ simplicidade que serão trabalhados na próxima aula (**ver anexo**)

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
<ul style="list-style-type: none">• Texto	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade de análise e de criticidade sobre o conteúdo e das imagens.

<ul style="list-style-type: none"> • Imagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica nas imagens os conceitos estudados anteriormente (:/exagero Contraste/harmonia/equilíbrio/ simplicidade • Coerência com o tema; • Qualidade das imagens; • Organização das imagens; • Interpretação do tema em correspondência com a imagem.
--	---

Aula 4

Essa aula é de produção artística, professor monte um painel com as imagens que represente os conceitos **exagero**: configuração extravagante visando uma expressão visual intensa o/simplicidade organização de formas fáceis assimilação, leitura rápida ,baixo numero de informação de serem organizadas contraste/harmonia/equilíbrio/ simplicidade, (ver em anexo) através da roupa, explique cada um e peça que cada aluno faça uma colagem representando cada conceito associando aos estereótipos e a ditadura da aparência (super valorização da aparência contrapondo-se ao ser e ter.) endo como base as imagens vista na publicidade ,TV e na rua .

Para casa

Em duplas, peça que seus alunos escolhem um filme ou uma telenovela para comentarem as impressões seguindo o roteiro a seguir

- Nome do filme ou da telenovela
- Onde se passa a historia
- Em que tempo se passa
- Quais os principais cenários
- Qual a trama principal.

Descreva os personagens principais e quais conceitos trabalhados na aula anterior o que você consegue identificar no vestuário desses personagens, Relate as características e as situações que confirme os conceitos que você escolheu.

Personagem	Roupa	Característica
1		

Em um papel sulfite , escolha um personagem e desenhe seu figurino

Anexo: explicação tipo de roupa de boneca de papel

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Crítérios
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade para casa 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos conceitos estudados • Clareza na contextualização dos conceitos

Para próxima aula : trazer tesoura e revistas que possa ser recortadas

Aula 5

Como a roupa nos permite identificar as características de seus usuários?

Nessa aula vamos fazer essa reflexão e desenvolver uma atividade de exploração visual.

Inicie o debate, mostrando uma imagem de uma pessoa desconhecida da mídia, peça aos alunos identificarem os materiais que suas vestimentas foram confeccionadas (tecido, linha, couro,plástico), bem como suas propriedades, tais como dureza,maleabilidade,brilho, opacidade, transparência, peso , leveza.

Chame a atenção de seus alunos para o contexto de utilização dessa roupa: verão, inverno, campo, cidade, trabalho, esporte, lazer.

Em seguida, tentem descobrir juntos algumas características e informações sobre a pessoa que está na imagem, tais como:

Para onde ela deve estar indo?

Qual seria a sua ocupação na vida?

Seria uma pessoa preocupada com a aparência? Porque?

Seria possível identificar o grupo social? Qual

Professor(a) busque informações que você julgar interessantes, e repita o procedimento com outra imagem contrastante com a primeira.

Peça a cada aluno recortar dez imagens de pessoas, valorizando a diversidade de característica do vestuário

Faça um círculo e peça para que os alunos se dirijam para o espaço central, em duplas agrupando suas imagens a partir das semelhanças encontradas

**** Importante que o espaço fique bem delimitado o espaço entre cada agrupamento de imagens dispostas no chão.

Finalize a proposta refletindo sobre quais foram os critérios de agrupamento e classificação e sobre como este processo é recorrente no dia a dia.

Para casa

Peça aos estudantes que escrevam um texto sobre a *sensação de estar* usando uma roupa "semelhante à do pessoal da televisão, do artista preferido" e a sensação de não poder vestir aquela roupa linda da TV, da vitrine, ou a que viu naquela festa".

Desenhe ou faça uma colagem que represente essas sensações na aparência..

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
<ul style="list-style-type: none">• texto	<p>Coerência com o tema apresentado;</p> <ul style="list-style-type: none">• Clareza de idéias relacionadas ao tema
<ul style="list-style-type: none">• Desenhos	<ul style="list-style-type: none">• Acabamento• Coerência com a proposta apresentada pelo professor.

Próxima aula

Professor(a) organize uma expedição cultural até o shopping ou rua do comércio da cidade, fique atento nas opções que sua cidade oferece, visite o local escolhido antes de levar os alunos e informe-se sobre regras, como a proibição de filmagens ou fotografias. Explique aos alunos a relação entre o tema das aulas e o local visitado. Providencie junto à direção da escola transporte e alimentação para o grupo.

Aula 6

Expedição cultural.

Professor (a) explique à turma a diferença entre visita educativa e de entretenimento, essa saída não pode ser considerada simplesmente um passeio, que quebre a rotina das aulas, mais importante é que o aprendizado obtido na visita deve estar relacionado ao conteúdo trabalhado em classe.

Peça aos alunos que façam anotações e desenhos, fotografe, buscando:

- identificar os conceitos da percepção visual da forma nas vitrines ou exposição de produtos (incluindo, mobiliário, roupas, manequins, acessórios, nas roupas das pessoas e na maneira que os vendedores se vestem).

- Ressalte a organização estética - **que é um ramo da filosofia que tem por objetivo o estudo da natureza e do belo e dos fundamentos da arte** - a partir da cor, forma, utilidade. (ver anexo)
- Identifique ,valores agregados, a uma peça de roupa de acordo com a diferenciação, marcada pela mídia através da hiper- valorização de materiais, técnicas, preços, estilo , design . ex: Uma camiseta branca fio 30 nas lojas americanas custa R\$20,00 . Uma camiseta Branca fio 30 na Calvin Klein custa R\$250,00.

Para casa

Peça que façam desenhos das vitrines e das pessoas observadas no passeio

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
<ul style="list-style-type: none"> • Anotações 	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência e coesão nas idéias anotadas
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> • Acabamento • Coerência entre a imagem e a atividade proposta

Aula 7

Professor (a) repasse os conceitos vistos na aula anterior sobre a ditadura da aparência, estereótipos, distinção e exclusão social por meio da roupa.

Recolha e exponha os desenhos das vitrines e das pessoas observadas no passeio produzidas pelos alunos no quadro e solicite que a turma faça uma compreensão crítica, inicie um diálogo sobre as imagens expostas e as impressões que

tiveram durante o passeio contextualizando as observações com os conceitos de moda/ arte, consumo/desejo/,aparência/ distinção social e os conceitos da percepção visual.

Para casa

Escolha uma imagem que seja inspirada, no que vivenciaram no passeio e responder a pergunta: **O habito faz o monge ?**

Em um texto de no mínimo 20 linhas. Descrevendo a imagem selecionada, estabeleça um paralelo entre estereótipos e posicionamentos por meio da imagem escolhida .

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
Texto	<ul style="list-style-type: none">• Coerência com o tema apresentado.• Clareza de idéias relacionadas ao tema

Aula 8



Nessa aula desenvolveremos a habilidade de representação através do desenho de forma que o aluno possa utilizá-lo, como conhecimento instrumental de auxílio no desenvolvimento de projetos maiores, como a criação de peças de vestuário.

O desenho de croqui é a base onde se estabelece todo o processo, é conceitual que tem como finalidade demonstrar se o produto será ou não produzido. É uma técnica de linha pura, com eventuais texturas rápidas, mais representativas que realistas.

A subjetividade é uma característica que o profissional de moda deve ter para realizar seu trabalho de captação e interpretação de informações que simulam a realidade mercadológica.

O desenho é ferramenta de comunicação e expressão de idéias, fundamental para expressar soluções que estão na imaginação e tem como finalidade desenvolver o processo de criação e quando se trata de moda, isso não é uma exceção.

***Professor (a), ao iniciar os desenhos de croqui, lembre-se que a sua sala existem homens e mulheres, distinga o universo masculino, crie opções estimulando-os a criar modelos de time de futebol, roupas de super-heróis, uniforme profissionais e esportivos, e de outros grupos como Emos, punk, gays, travestis, lésbicas.

Ver anexo: Croqui

Para casa

Fazer 40 desenhos croqui em diferentes posturas a partir de uma linha central.\

Representando os diferentes grupos culturais **Ver exemplos em anexo.**

Próxima aula

Professor a) providencie diferentes imagens de pessoas em diferentes situações do seu acervo pessoal, disponibilize uma copia em tamanho A4 para cada aluno.

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
<ul style="list-style-type: none"> • Croqui 	<p>Proporção</p> <p>Volume</p> <p>Movimento</p> <p>Identificação dos grupo na sua representação</p>

Aula 09

Professor(a) organize a sala em grupos e distribua imagens de figuras humanas solicitando que destaquem aspectos comportamentais, de estado de espírito, através da imagem.

No segundo momento, peça que cada aluno escreva um texto que relacione com tema percebido em até 20 linhas, Por exemplo um aluno escolheu o tema andarilho, porque percebeu esse sentimento na imagem, então deve escrever de que forma ele conseguiu captar esse sentimento, que pode ser por meio de poesia, ou de imagens similares.

A proposta desse exercício é uma oportunidade de experimentação da contextualização da imagem através da descrição com desdobramentos interpretativos.

Somos normalmente ensinados a entender a informação de maneira abstrata por meio de palavras, números, mas não estamos tão habituados a lidar com imagens relacionando-a a sentimentos de forma a extrair dela informações necessárias para estruturar um projeto.

Aula 10

Nessa aula o preenchimento de uma ficha a ser providenciada pela professor (**ver texto: Roupas de Artista- O vestuário na obra de arte. Cacilda Teixeira da Costa Edusp**) para ser preenchida em casa, lembrando que a imagem e o aspecto destacado pelo estudante será o eixo condutor de toda sua produção a partir dessa aula.

Peça para os estudantes que tragam 01 folha de papel cartão preto, tesoura, régua, cola, papéis coloridos, pedaços de tecidos, em cores determinada na ficha

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Crítérios
Texto e	<ul style="list-style-type: none">• Coerência com o tema apresentado;• Clareza na exposição de idéias relacionadas ao tema

Aula 11

Professor, através da imagem e do preenchimento da ficha, o estudante construiu o perfil de uma pessoa. O trabalho prático estará sempre relacionado à imagem escolhida e a essa pessoa “construída”. Nesse trabalho, peça que os alunos construam uma cartela de cores com recortes de tecido e papel nos tamanho. 10 x 6cm colando- na base de papel cartão.

Para casa

Com a cartela de cores em mãos, monte uma coleção com 10 croquis, utilizando as cores da cartela, e os detalhes da roupa observada na imagem escolhida, (se na imagem tiver bordado, ou sobreposições de tecidos, ou estampas... esse detalhe deve acompanhar toda a coleção dos 10 croquis).

Baseado na experiência da produção do croqui produzido na 7ª. aula, escolha um dos croquis e trabalhe um modelo, que relacione com tema escolhido na aula 8. Nos croquis reveja todos os detalhe.

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Crítérios
CROQUI	<ul style="list-style-type: none">• Proporção• Forma• volume• movimento• Execução do planejamento• Representação de texturas e materiais
Cartelas de cores	<ul style="list-style-type: none">• Organização• Acabamento

Aula 12

Nessa aula solicite que os estudantes escolham um modelo entre os dez croquis, e amplie dando enfoque a cor, textura, detalhes (botões, bordado, tecido, estampa, sobreposições) fazendo as correções com detalhes necessários para a produção em um molde tridimensional por meio da **moulage e papietagem**. Ver anexo

Para próxima aula

Trazer uma boneca/boneco para servir como base para montagem da papietagem e moulagem, Papel alumínio, tesoura, cola, jornal ou papel crepon de espessura

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
Croquis	<ul style="list-style-type: none">○ Proporção○ Movimento○ Volume○ Textura
Ampliação do croqui	<ul style="list-style-type: none">● Acabamento

Aula 13

Professor (a) peça aos seus estudantes que cubram a boneca(o) com papel alumínio, para proteger a base inicie a papietagem modelando a peça, conforme seu desenho (vestido, camisa, calça) picotar o papel com as mãos e aos poucos vá colando sobre a boneca de(dentro para fora), sobrepondo as pontas para não soltarem; colando uma folha sobre a outra. Depois do modelado recorte e retire do molde e faça o acabamento , fechando a peça com fita crepe . Cubra a fita com o jornal picado e espere secar.

Para casa

Cada aluno ,leva sua peça para casa, pinte-a de tinta guache branca.

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Crítérios
Papietagem	<ul style="list-style-type: none">• Acabamento - cobertura• Limpeza

Para próxima aula

- Peça que tragam materiais conforme o seu croqui.
- Lixa,tinta guache de cores variadas, pincel.
- Canetas hidrocor

Aula 14

Professor(a) com as peças secas e pintadas de branco inicie a texturização e ornamentação das peças.

Para Casa:

Reúna todo o material trabalhado ao longo da seqüência, como: textos, imagens, desenhos, fichas,levantamentos... e organize numa pasta para ser levada na próxima aula, para ser socializado e avaliado.

Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante.	Critérios
Papietagem	<ul style="list-style-type: none"> • Acabamento, • Coerência com as idéias proposta na coleção e com os temas trabalhados.

Próxima aula

- Trazer portfólio

Aula 15

- Nessa última aula Professor(a), reunir a turma e discuta o resultado final do trabalho. Exponha as peças em uma mesa e organize a turma em círculo e, faça uma avaliação geral do processo. Aqui professor (a) você terá uma visão de todo trajeto percorrido pelo seu estudante.

Questões para Reflexão;

- A proposta sobre o moda e vestuário estimulou o a discussão sobre posicionamento, diversidade na turma?
- Os alunos se envolveram de maneira criativa no desenvolvimento individual da proposta?
- Houve uma percepção da importância da reflexão no processo criativo?

<ul style="list-style-type: none"> • Instrumento para verificar a aprendizagem do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios
<ul style="list-style-type: none"> • Portfólio 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades • Capacidade interpretar o contexto a partir da imagem • Coerência com o tema proposto

	<ul style="list-style-type: none"> • Acabamento; • Organização; • Limpeza; • Dimensão; • Enquadramento;
Papietagem	<p>Capacidade integrar a imagem ao contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acabamento; • Limpeza;

Referencial Bibliográfico

BASBAUM, Ricardo. O artista predador. In Virgin Territory, Arts Catalogue. Washington.D.C 2001. PP 74-75

LAGNADO, Lisett., 27 bienal de São Paulo: como viver junto: Material educativo/ S Curadoria São Paulo : Fundação Bienal,2006 p.56

LIPOVETSKY Gilles, tradução Maria Lucia Machado, Império do Efêmero: A Moda e seu destino nas sociedades modernas,Sao Paulo, Companhia das Letras,1989

Ficha de análise

<p style="text-align: center;">Sexo:</p> <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	<p style="text-align: center;">Categoria:</p> <input type="checkbox"/> Fashion
<p style="text-align: center;">Personalidade:</p> <input type="checkbox"/> Contestadora; <input type="checkbox"/> Introversa; <input type="checkbox"/> Rebelde; <input type="checkbox"/> Retraída; <input type="checkbox"/> Comportada; <input type="checkbox"/> Liberal; <input type="checkbox"/> Intelectual;	<p style="text-align: center;">Detalhe da roupa em comum em todos os croquis:</p> <input type="checkbox"/> Bordados; <input type="checkbox"/> Leveza; <input type="checkbox"/> Sobreposição de tecidos; <input type="checkbox"/> Cores; <input type="checkbox"/> Estampas;
<p style="text-align: center;">Nível Sociocultural:</p> <input type="checkbox"/> Profissional; <input type="checkbox"/> Liberal urbano;	<p style="text-align: center;">Padrão econômico:</p> <input type="checkbox"/> Classe média; <input type="checkbox"/> Independente financeiramente;
<p style="text-align: center;">Ideologia:</p> <input type="checkbox"/> Crise existencial na busca incessante do eu; <input type="checkbox"/> Política cosmopolita;	<p style="text-align: center;">Atividades:</p> <input type="checkbox"/> Boate; <input type="checkbox"/> Viagens; <input type="checkbox"/> Concertos musicais; <input type="checkbox"/> Programas caseiros como ler, ver vídeos e etc;
<p style="text-align: center;">Uso:</p> <input type="checkbox"/> Realçar sua personalidade através da linguagem não verbal das roupas;	<p style="text-align: center;">Solicitação:</p> <input type="checkbox"/> Não dando importância ao acabamento de suas roupas; <input type="checkbox"/> Uso de cores frias com o uso de tecidos leves e pesados como crepe musseline, jeans, seda e malha;
<p style="text-align: center;">Quais os segmentos:</p> <input type="checkbox"/> Sob-medida; <input type="checkbox"/> pret-à-porter;	<p style="text-align: center;">Cores da cartela:</p> <input type="checkbox"/> Preto; <input type="checkbox"/> Ocre; <input type="checkbox"/> Musgo; <input type="checkbox"/> Verde azulado; <input type="checkbox"/> Cinza;
<p style="text-align: center;">Matérias:</p> <input type="checkbox"/> Crepe; <input type="checkbox"/> Jeans; <input type="checkbox"/> Seda; <input type="checkbox"/> Malha;	<p style="text-align: center;">Acessórios:</p> <input type="checkbox"/> Ilhões; <input type="checkbox"/> Cinto utilizando couro; <input type="checkbox"/> Estampa oriental; <input type="checkbox"/> Pochete;
<p style="text-align: center;">Tipologia:</p> <input type="checkbox"/> Blusa; <input type="checkbox"/> Calças; <input type="checkbox"/> Sobreposição; <input type="checkbox"/> Saias;	<p style="text-align: center;">Quais as formas:</p> <input type="checkbox"/> Cintura marcada; <input type="checkbox"/> Gda redonda e gda <u>V</u> .

O croqui

primeiro é o de desenvolver a habilidade da representação para que o aluno possa utilizar o desenho como forma de comunicação e expressão de idéias e execução de planejamentos. O segundo objetivo, e não menos importante é o desenvolvimento da habilidade de percepção subjetiva, que é uma característica que o profissional de moda deve ter para realizar seu trabalho de captação e interpretação de informações.

Passo a passo para a realização do Desenho de Moda – Croqui

FIGURA 2 –

O designer de moda trabalha com projetos para a indústria, de maneira geral. Isso significa que cabe ao designer conceber o produto de moda, vestuário ou acessórios, e estudar e propor sua viabilidade. Assim, muita pesquisa é necessária, na qual o designer busca materiais, formas cores e efeitos para adequar o produto ao consumidor final.

Dessa forma, o desenho é a linguagem usada pelo designer para realizar a comunicação visual de idéias que ainda não se concretizaram. Esse desenho tem como finalidade demonstrar o efeito que o produto de moda terá antes de sua confecção. Os traços juntamente com a técnica de colorização utilizados pelo designer de moda devem reproduzir de maneira convincente, e, portanto bem próxima à realidade, os materiais e acabamentos do produto. De acordo com Riegelman (p.11), “Dentro da indústria de moda, propósito do desenho de moda (o desenho conceitual, oposto ao desenho técnico utilizado nos estágios de fabricação das peças) é apresentar um projeto de consideração para possível fabricação. Um desenho pode ser considerado útil, do ponto de vista do designer, se ele apresenta o conceito do projeto da maneira mais clara e positiva possível, representando os tecidos e materiais da maneira mais próxima do real”.

No caso de o produto de moda ser uma peça de vestuário, a representação de texturas e caimento dos tecidos sobre o corpo deve ter atenção especial. Tudo esse esforço se deve ao fato de que este desenho poderá decidir se o produto será ou não produzido. Por isso há a necessidade do estudo do corpo humano, com relação a suas formas, volumes e movimentos, já que este corpo é o suporte para a roupa e o objetivo do desenho é mostrar como a roupa se configura quando está

coabrindo o suporte. Ainda de acordo com Riegelman (p.11), “Do ponto de vista do ‘cliente’ – aquele quem vai analisar o desenho e decidir se o produto será ou não fabricado – a utilidade do desenho está na representação dos materiais que não apenas devem parecer atraentes, mas principalmente devem estar representados de forma realística, para que haja uma impressão precisa do produto e seu efeito final”.

2 Esse termo tem origem na palavra francesa croquis que significa um desenho rápido, normalmente utilizado por estilistas franceses para apresentar suas idéias às clientes, para a decisão do que seria confeccionado (discussão de detalhes e possíveis alterações ou ajustes).N.A.

Assim, para a indústria de moda, o desenho de moda ou croqui é de fundamental importância, uma vez que, se bem feito, pode convencer os responsáveis a favor de sua fabricação, mesmo sem que tenha sido realizado um protótipo do produto. Portanto, o desenho de moda bem feito, reduz custos e otimiza recursos e tempo para a indústria.

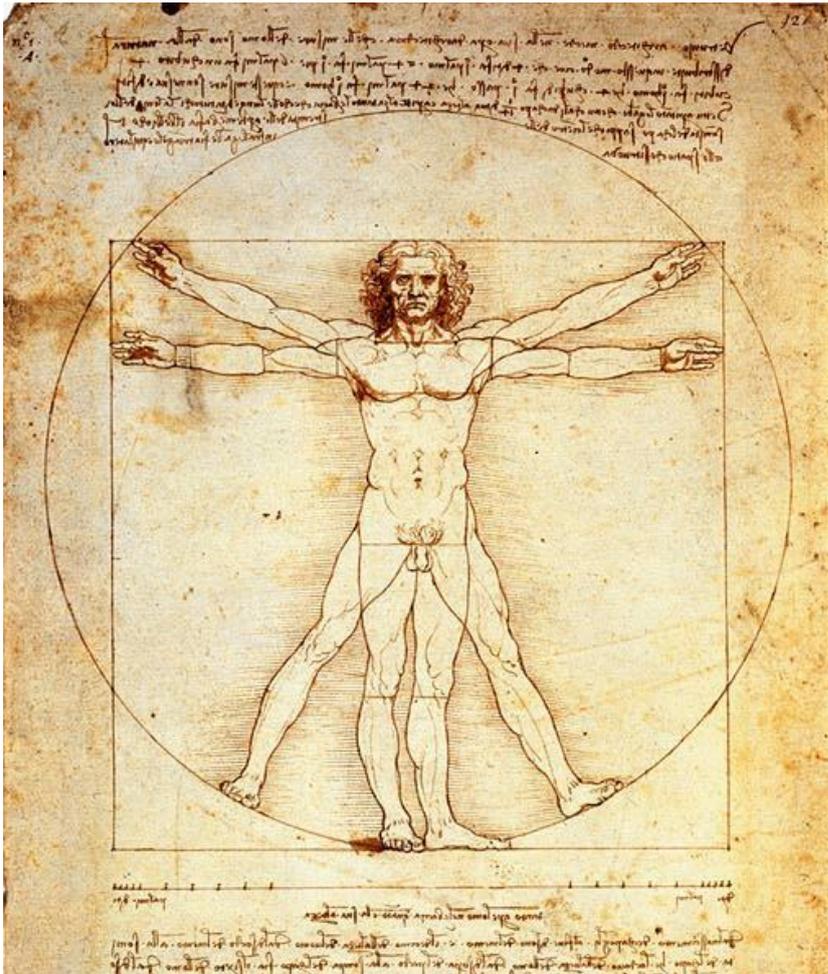
Na figura 2 observamos o passo a passo do desenho de moda ou croqui. Como já foi citado, é importante que o designer faça um estudo da figura do corpo humano, uma vez que a roupa ou o acessório será colocado sobre ele. Para este estudo, são considerados três elementos fundamentais: proporção, formas e volumes e movimentos.

Até aqui, o estudo é o mesmo realizado para a elaboração dos desenhos técnicos. Porém, existe uma diferença de objetivo entre os dois desenhos: o desenho técnico apresenta as peças planejadas, bidimensionais. Isto significa que a peça está fora do corpo, apesar de apresentar tamanhos e proporções capazes de vesti-lo. Já no croqui, a mesma peça está envolvendo o corpo e, portanto apresenta as características de volumes e formas dessa figura, assumindo inclusive os movimentos e a vida desse suporte.

Além disso, o croqui tem a finalidade de demonstrar de forma convincente a peça, como que simulando uma possível realidade. Para tornar essa simulação ainda mais agradável, o traçado e a composição do “corpo/suporte” é apresentada de forma a seguir os padrões de beleza vigentes em cada época. Assim, o desenho de moda representa certa idealização da realidade e é, de certa forma

distorcido, funcionando como estratégia visual de aceitação. Em termos práticos, essas distorções acontecem na cintura, quadril e busto da figura feminina, de forma a acentuar as curvas do corpo e conferir maior feminilidade ao desenho, e, na figura masculina há um exagero da musculatura dos braços e peito, de forma a enfatizar a virilidade masculina.

FIGURA 2A- O Homem Vitruviano, Leonardo Da Vinci, 1490



Entretanto, dependendo da época e dos padrões de beleza vigentes, podemos encontrar outras alterações. Nos desenhos de moda contemporâneos, por exemplo, como visto na figura 2, destaca-se uma silhueta magra e alta, que muito nos faz lembrar as famosas modelos profissionais de desfiles de grifes internacionais. No desenho, para criar a sensação de que o produto está sendo apresentado em um corpo de modelo de passarela, a principal distorção acontece no comprimento das pernas. Quando a figura humana é construída, utiliza-se o estudo de proporção estabelecido na Antiguidade por Vituvius3 que foi resgatado po

3 *MARCUS VITRUVIUS POLLIO*, arquiteto e coordenador militar romano durante o segundo Triunvirato, (seguindo a morte de Julius Cesar e no reino adiantado de Augustus segundo Imperador de Roma, 14 a. C. até 12 d. C., depois de Otávio, quem conspirou contra Marco Antonio e Cleópatra, em 40 a.C.), foi influenciado fortemente pelos gregos e escreveu sobre questões do estilo, da proporção, da daornamentação, sobre os sentidos das ruas, fundações e subestruturas, inclusive métodos e materiais para construção, além de escritos sobre invenções antigas, acústica, e harmonias estruturais.(N.A.)

Leonardo Da Vinci no Renascimento, chamando O Homem Vitruviano (figura 2A). Este estudo considera a cabeça como unidade de medida e comparação entre as partes que compõe o todo. Dessa forma, estabelece que a altura do homem é igual a sete vezes e meia o tamanho de sua cabeça. Esta é uma concepção clássica, utilizada desde o Renascimento em pinturas e esculturas de diversos artistas famosos, e que ainda é utilizada para a representação da figura humana. Para o desenho de moda, a distorção acontece justamente nesse parâmetro. A figura de moda, tanto feminina quanto a masculina é construída com essas nove cabeças de altura, em vez das sete e meia. O resultado é uma figura alongada e longelínea , muito parecida com as consideradas belas mulheres de nossa época.

História da moda.

1. **Vênus de Iespugue- período aurignascence.França** Figura distorcida representando a fertilidade; a tanga é formada por fios retorcidos de lã ou linho.
2. Mulher sentada e um rei de Mari. Suméria -2900-2685- saia e xale são formados de tufo de Lã ou linho dspostos em babados
3. O Deus Abu(?) e uma estatua feminina Tell Asmar.Sumeria
4. Tutancamon e sua rainha ,XVIII dinastia
5. Rei Aquenaton e rainha Nerfetite
6. Gregos /romanos =Senhora de Tânagra e criada de Alexandria,sec.III a.c
7. Deusa Atena. 450 a.c
8. Auriga de Delfos 475 a.c
9. bacante dançando

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA – 9º ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentação³

Professor(a):

Elaboramos essa seqüência didática com o compromisso de estabelecer um espaço crítico e reflexivo sobre arte, cultura e sujeito. As possibilidades de representações imagéticas, a valoração de diversas culturas e a construção da identidade do sujeito, formam a base estrutural que norteia a interação desse diálogo. O graffiti nos permite transitar por inúmeras possibilidades de percepção visual e compreensão crítica entre: sociedade, sujeito, lugares, identidade, cultura e arte. Sendo também um importante meio de engajamento político-cultural.

A proposta de estudar o graffiti permeado pelo tema *Denúncia social* nos permite trabalhar com arte em forma de protesto através de *projetos* que é o eixo norteador desse processo. A idéia é realizar uma seqüência didática que nos favorece viajar no contexto histórico do graffiti e contextualizar uma arte que desconstrói a concepção de espaço e de arte para galeria propondo um novo olhar sobre a obra de arte, os espaços urbanos e as organizações sociais.

A abordagem do tema *Denúncia social* possibilita manifestar as vozes ausentes que representa a minoria num contexto onde valores culturais e econômicos fortalecem uma hegemonia social discriminatória. Denunciar é alertar parte da sociedade para questões

³ Autores: Edilene Batista Gonçalves de Assis; Kátia Rodrigues; Rochane Cezar Torres;

que estão à mercê de uma determinada camada social, propondo desenvolver consciência crítica e desejo de transformação.

Os conhecimentos dos estudantes serão construídos a partir de suas próprias experiências e práticas, dentro e fora de sala de aula, permitindo que os estudantes reflitam sobre suas experiências pessoais e compare com as dos colegas, promovendo uma interação entre escola e comunidade na intenção de preservar o patrimônio histórico e cultural de sua cidade, bem como conhecer e reconhecer os problemas que afetam o seu meio em busca de soluções criativas.

Embora o graffiti ainda seja visto na sociedade como uma cultura de rua, de arte marginalizada e de protesto, é através dele que os jovens se vêem integrados à sociedade e acreditam que podem interferir de forma significativa para uma mudança social. Desta forma o graffiti se torna uma modalidade de formação de grande importância à medida que os estudantes se sentem participativos na comunidade em que vivem e se vêem envolvidos com outros movimentos sociais.

Essa seqüência permite ensinar e aprender arte em um contexto em que à compreensão crítica, o fazer artístico, e à apreciação de arte estabelecem critérios para uma formação que amplia e possibilita a apreensão imagética e a concepção de arte.

9º ANO

Modalidade: Grafite (Graffiti)

Tema: Denúncia Social

Eixo temático: Projetos

Nº de aulas: 15

Conceitos: abstrato e figurativo

Recursos:

Suporte de aula: TV, DVD, Data show ou retroprojeter maquina fotográfica.

Materiais de consumo: cola, papel de grandes dimensões, madeiras ou paredes, materiais básico par pintura.

Expectativas de aprendizagem:

- Compreender criticamente imagens de vários artistas, através de debates, reflexões, entrevistas e posicionamentos;
- Contextualizar, levantando discussões que levem a reflexão crítica sócio-cultural envolvendo movimentos e manifestações sobre a modalidade graffiti;
- Conhecer e desenvolver técnicas que auxiliem a compreensão dos processos de produção do graffiti, bem como a elaboração e vivências de projetos.

Dicas Introdutórias:

- Solicite sempre a cada aula o registro no portfólio.
- Sempre que possível, fotografe, filme e faça seus registros sobre as atividades..
- Pesquise em sua cidade espaços que tenham interferências de grafites e fotografe-as para utilizá-las em sala de aula.
- Marque com antecedência a visita do artista grafiteiro a escola. Procure um espaço adequado para expor um painel com fotos do seu trabalho.
- Elaboração de um documento solicitando o uso da parede ou muro da escola no projeto de graffiti.

Avaliação:

A avaliação da aprendizagem será formativa (qualitativa, processual e contínua), procurando acompanhar o desenvolvimento do estudante e da turma, por meio de questionamentos, a serem respondidos na sala de aula, registros no portfólio, desempenho, assiduidade, comprometimento e apresentação do projeto final.

Uma vez que este processo não é imediato, necessitamos que verifique em que medida acontece as mudanças em relação a:

- **Interesse** – Reflexões e discussão sobre os assunto levantados, comentários

sobre as atividades, registro das observações;

- **Conhecimento** – Demonstração da compreensão, assimilação do conhecimento por meio da discussão, da resolução dos problemas, da adaptação a novas situações, assimilação das técnicas de trabalho;
- **Habilidade** – Análise e interpretação de textos e imagens, realização de experiências e atividades práticas, atenção, comunicação e organização;
- **Comportamento** – Relacionamento com os colegas, capacidade crítica, liderança, ampliação e consciência de quem são.

1ª Aula

Professor (a) nessa primeira aula será necessário que você já tenha em mãos fotos obtidas de revistas, sites, jornais sobre a arte do graffiti. É importante que essas imagens façam referências ao tema “Denúncia social”, seja pela ilustração ou pela escolha do espaço trabalhado.

Entre na temática da sequência que é denúncia social, Contextualize que o graffiti ou arte de rua, é um universo extremamente rico. É complexo e dinâmico, vai do humor ao crítico, da denúncia política à tomada da consciência, do irreverente à revolta; para reivindicar direitos, denunciar políticas, expressar artisticamente ou levantar questões que estão à mercê de uma determinada camada social, chamando a atenção para determinados enfoque, os quais são vivenciados por determinados grupos marginalizados pela sociedade

Peça ajuda aos estudantes para organizarem as cadeiras em círculo deixando-os visualizarem uns aos outros. Distribua essas imagens ao centro para que todos tenham acesso a elas. Em seguida comente que no decorrer das aulas iremos formar grupos que desenvolverão projetos de pesquisa sobre o tema proposto na modalidade de graffiti.

Crie uma dinâmica pedindo para que os estudantes, um a um, dirijam-se ao centro do círculo e escolham uma imagem. Depois peça para que cada um explique o porquê da sua escolha orientando-os a analisar a imagem buscando referências de seus conhecimentos prévios. Nesse momento mobilize uma discussão sobre a modalidade graffiti e a temática Denúncia social.

Questionamentos:

- Que elementos vocês utilizaram para identificar as imagens de graffiti?
- O que mais lhes chamaram atenção nesses trabalhos?
- Você se identifica com alguma obra apresentada?
- O graffiti faz parte do seu contexto social?
- O graffiti dialoga com a cidade?
- Você considera o graffiti como arte ou vandalismo?
- Que espaços são preferidos pelos grafiteiros?
- A maioria dos grafiteiros são artistas anônimos? Você conhece algum em sua cidade
- Essas imagens trazem a idéia de Denúncia social?
- Através de suas vivências, vocês acreditam que o graffiti pode ser considerado um meio de denunciar fatos que agridem a sociedade?

Após as reflexões, finalize a aula pedindo para que os estudantes façam um registro dos resultados das discussões em forma de palavras-chave, a partir da modalidade graffiti e guardem na pasta portfólio.

Portfólio é uma coletânea de todo o trabalho em andamento, desenvolvido a partir de um conjunto de ações, ou seja, o resultado da reflexão, compreensão, produção que foram agregando valores através das experiências desenvolvidas dentro de um determinado período de tempo e por uma análise contínua das aulas.

LEMBRETE:

Trazer os registros (palavras-chave) na próxima aula.

Trazer os registros (palavras-chave) na próxima aula.



Imagem 1 - Foto tirada por Santiago Lemos.



Imagem 2 – foto tirada por Kátia Rodrigues



Imagem 3 – foto tirada por Edilene Batista



Imagem 4 – foto tirada por Edilene Batista

2ª Aula

Professor (a) para essa segunda aula organize a sala em semicírculo, peça para que tenha em mãos a atividade desenvolvida em casa (atividade das palavras-chave) para fixarem nas paredes da sala de aula, onde todos os estudantes poderão visualizá-las. Dê início à apresentação da proposta de trabalho para a sequência das aulas abordando o estudo da modalidade graffiti sobre a temática Denúncia social.

Nesta aula, apresente a sequência didática aos estudantes, explicando que o objetivo de estudá-la é fazer com que eles compreendam o graffiti em toda sua dimensão histórico-social, como forma de expressão artística que reflete a realidade das ruas e dos sujeitos, levando-os a analisarem e compreenderem os diferentes processos de desenvolvimento dessa arte a partir do tema Denúncia social, das discussões envolvendo os jovens, a periferia e o graffiti, mobilização de ações de respeito ao patrimônio, que fortaleçam a auto-estima, e a abertura de espaços para os estudantes se expressarem e

comunicarem seus sentimentos, idéias e desejos, propondo transformações que possam interferir para uma mudança pessoal e social.

Na abordagem metodológica, faremos compreensões críticas das imagens relacionadas à temática Denúncia social, a partir da observação, reflexão e produções artísticas, provocando no estudante uma mudança de postura em relação aos espaços e objetos a sua volta: casa, sala de aula, escola, ruas; na tentativa de ampliar sua percepção e desenvolver uma atitude crítica. Desenvolveremos a contextualização através de levantamentos histórico-culturais que descrevam sua trajetória através de fatos, movimentos, questões de valores sociais que saem da periferia em busca de reconhecimento ganhando força como movimento cultural. Ao conhecer e desenvolver técnicas, os estudantes poderão ser capacitados a desenvolver várias atividades que auxiliarão na construção de um projeto que possa intervir no espaço escolar e favorecer o engajamento destes nas questões relativas à escola, família, e aos grupos dos quais convivem possibilitando o fortalecimento e a construção da identidade e da cidadania.

Após a exposição da abordagem metodológica, entregue um texto aos alunos sobre a origem do graffiti (disponível no anexo 1), para fazerem uma leitura coletiva e relacioná-lo com a atividade das palavras-chave fixadas na parede.

3ª Aula

Professor (a), para essa terceira aula pesquise e selecione imagens pela internet, revistas e jornais, correspondentes as pinturas sobre parede de diferentes épocas como: rupestre , egípcia, afrescos gregos e romanos , murais renascentistas e da Idade média, muralismo mexicano, e graffiti contemporâneos, reproduzindo-as de modo que possam ser apresentadas em sala de aula. Utilizar imagens ligadas a questões sociais, principalmente.

Distribua as imagens sobre uma mesa e peça para que coletivamente observe-as, analise-as, e com elas construam uma linha cronológica fixando-as na parede. Feito isso, indague a razão da sequência estabelecida desenvolvendo questionamentos e justificando suas escolhas.

Questionamentos:

- Que elementos foram utilizados para discriminar as imagens selecionadas na formação desta linha cronológica?
- Porque diferentes artistas, de várias épocas escolheram o mesmo suporte: a parede?
- Que temáticas foram retratadas em cada período?
- Que suportes são utilizados pelos grafiteiros?
- Você já observou outros suportes em que o graffiti está inserido? Quais?
- Quais destas imagens fazem parte do seu cotidiano ou você se identifica? Por quê?
- Você identifica alguns problemas políticos e sociais nestas imagens? Quais?
- A partir desse histórico do graffiti, você percebe que os problemas sociais mesmo com as transformações temporais continuam os mesmos? Por quê?

Portfólio:

Anote em seu portfólio as observações e comentários dos colegas de sala.

LEMBRETE:

Utilize o anexo 2: Contexto histórico da arte muralista” como material de apoio para dinamizar a aula.

4ª Aula

Proponha aos estudantes uma atividade fora da sala de aula. Peça que observem e elaborem levantamentos dos problemas relacionados à estrutura física da escola, quanto às formas de uso, preservação, conservação e abandono dos espaços, anotando tudo em seu caderno por meio de desenhos, palavras ou textos. Sugira que cada um descreva suas sensações em relação a esta experiência e estes achados.

Retornando à sala de aula, promova aos estudantes que confrontem os registros realizados, para ampliar seus conhecimentos em relação à percepção do espaço escolar.

Portfólio:

Selecione um desenho e elabore um texto final sobre suas impressões para a próxima aula.

5ª Aula

Por meio de reflexões e atividades práticas, os estudantes deverão realizar uma intervenção artística na escola utilizando no desenho, a técnica *sticker* para denunciar e propor soluções aos problemas de estrutura física da escola.

O *Sticker* é uma etiqueta adesiva, autocolante, pôster ou cartazes colados com cola com o intuito de intervir no espaço urbano de forma artística ou não. (ver anexo 3)



Imagem 05 - : Exemplos da técnica sticker.



Imagem 06 : Exemplos da técnica sticker.

Organize grupos de até cinco estudantes e dê algum tempo para observarem os registros da atividade anterior e realizarem uma síntese das informações que servirão de base para a construção dos stickers. Proponha que os grupos escolham um tema e apresente sua denúncia, utilizando a técnica *Sticker*, na criação de imagens que dialoguem com os espaços observados.

Finalize essa atividade levando-os de volta aos lugares externos da escola e peça-os para que fixem seus trabalhos nos lugares que atraíram sua atenção.

No retorno à sala de aula proponha aos estudantes que compartilhem suas impressões e apresentem suas justificativas em relação ao uso de determinado sticker.



Imagem 7/8 Exemplo de como o estudante elaborou seu sticker, fazendo uma denúncia dos equipamentos eletrônicos do colégio. Fotos cedidas por Santiago Lemos

Portfólio:

O que achei da experiência?

6ª Aula

Professor(a) para essa aula será necessário como recurso uma televisão/vídeo, ou um data show. Escolha vídeos-clipe como Racionais – Vida Loka parte 2 (Link: http://www.youtube.com/watch?v=Q8Gbe_Rscs4), Dj Jamaica (http://www.youtube.com/watch?v=bD_ubPJg39M), Ndee Naldinho – O povo da periferia (Link: http://www.youtube.com/watch?v=fOdcNT_uSDY&feature=related), ou outros que

façam denúncias de descasos sociais em relação a juventude urbana brasileira ligados a vozes ausentes, que nessa sequência é a periferia.

Inicie a aula pedindo aos estudantes que assistam aos vídeos prestando bastante atenção às críticas e apelos levantados pelos protagonistas. Ao término, solicite aos estudantes que façam registros dos problemas abordados. Promova uma discussão, criando espaço para que todos dêem depoimentos e reflitam a respeito das vozes ausentes da sociedade.

Questionamentos:

- Como você descreveria a periferia abordada nos vídeos-clipe?
- O clipe retrata o cotidiano dos jovens da periferia? Qual o papel reservado a eles dentro da comunidade?
- Os jovens da periferia acreditam que podem interferir para mudanças sociais?
- Que tipos de carências foram observadas?
- Que sentimentos foram expostos nos clipes?
- Quais as atitudes tomadas para chamar a atenção para os problemas da periferia?
- Percebe-se uma auto-discriminação por parte dos jovens da periferia ?
- O graffiti tem como função denunciar os descasos sociais? Por quê?

Portfólio:

Oriente os estudantes na construção de uma pesquisa a respeito do local onde moram levando-os a questionarem a maneira pela qual cada um percebe os lugares, as pessoas e os objetos que estão à sua volta, numa tentativa de compreender o espaço em que estão inseridos

7ª Aula

Nesta aula professor (a) você deverá introduzir os conceitos abstratos e figurativos e propor a criação de um projeto de grafite que apresente os dois conceitos simultaneamente.

Fixe imagens de graffitis nas paredes que estejam relacionadas aos conceitos abstratos (Imagem9/10) e figurativos (Imagem 11/12). Inicie o exercício pela idéia que os alunos têm sobre figuração e abstração permitindo o diálogo entre as obras apresentadas e o conhecimento dos alunos sobre o assunto. Proponha uma leitura a partir da reflexão sobre a maneira como cada artista cria suas imagens, as intenções, e a emoções que desejam retratar para que posteriormente eles identifiquem as diferenças entre elas e as reconheçam.

Figurativo: A forma prevalece, tanto por suas supostas qualidades plásticas quanto pelos elementos que determinam a aparência do que é representado.



Imagem 9 – foto tirada por Kátia Rodrigues



Imagem 10 - foto tirada por Edilene Batista

Abstrato: É geralmente entendida como uma forma de arte que não representa objetos próprios da nossa realidade concreta exterior. Ao invés disso usa as relações formais entre cores, linhas e superfícies para compor a realidade da obra de uma maneira não representacional.



Imagem 11- foto tirada por Edilene Batista



Imagem 12 - foto tirada por Edilene Batista

Explique aos estudantes que fazemos parte de um universo cultural formado por imagens, valores, memórias que ao serem confrontados conosco a todo instante, pela televisão, jornais, revistas, internet, propagandas e outras formas de comunicação provocam um sentimento de pertencimento, permitindo que nos identifiquemos como parte de um grupo.

Solicite aos estudantes que façam apropriações de imagens de personagens de desenhos, cinema, televisão e revistas em quadrinhos para criar um painel utilizando como suporte o papel Craft. Primeiramente irão trabalhar o fundo, sobressaindo as formas estilizadas e diluídas, as cores vibrantes, linhas contornos ou formas geométricas (abstrato). Posteriormente, irão pintar ou colar os personagens escolhidos para compor o painel, podendo ou não criar balões para comunicarem suas mensagens (figurativo).



Imagem 13 – foto tirada por Kátia Rodrigues



Imagem 14 - foto tirada por Edilene Batista

Apropriação: Apropriar-se de imagens da História da Arte ou da Cultura visual, retirando-as de seus lugares de origem para construir outras imagens/sentidos. Quando os estudantes apropriam de imagens, elas estão contidas em seus trabalhos, inteiras ou desconstruídas, mas estão presentes.

8ª Aula

Organize a sala para expor as fotos referentes à pichação. Escolha um local onde todos possam circular e observar as imagens e pergunte aos estudantes se para eles a pichação é manifestação política, arte ou apenas poluição, sujeira ou anarquia? Quem são estes jovens artistas ou vândalos? Quais suas motivações e como se relacionam com a cidade?

Discussão sobre os termos graffiti e pichação, buscando refletir sobre a relação entre os sujeitos e a cidade. Informe que a mais recente arma contra a ação dos pichadores é o artigo 65 da lei de crimes ambientais, número 9.605/98, existente desde 1998 e que estabelece punição de três meses a um ano de cadeia e pagamento de multa. O graffiti só é proibido quando não tem solicitação.

DO PICHO AO GRAFFITI

Etimologicamente, a palavra graffiti quer dizer escritos. Sob este aspecto, e é o que mesmo os escritores de graffiti afirmam, picho e graffiti são a mesma coisa. Trata-se da ação de escrever, rabiscar, grafar ou desenhar algo em alguma parede, muro, equipamento urbano, pedra, árvore, porta de garagem ou outro elemento da paisagem urbana (CALÓ, 2004, p. 98-105). No entanto, hoje e para efeitos de diferenciação, pelas preocupações e resultados estéticos diversos, convencionou-se chamar de picho ou pichação o simples rabisco ou garatuja, que, em um primeiro momento, parece marcar ou sujar uma superfície do meio ambiente citadino. Essa concepção, como se pôde perceber, alarga-se ao incorporar-se a ela a escrita rápida de mensagens de protesto ou de crítica, entre outras. Já por graffiti entende-se hoje uma obra mais elaborada, em que a estética e a complexidade são mais evidentes. Há, porém, toda uma gama entre o picho e o graffiti, que pode ser reconhecida desde a assinatura do indivíduo ou do grupo, e que envolve especificamente a elaboração dessa assinatura, até a construção de painéis estética, composicional e semanticamente complexos, com nomenclatura específica (MUNHOZ, 2003, p. 164-165). Ao se examinar, aqui, a questão das assinaturas, ou tags, percebe-se grande diversidade. As diferentes técnicas e estilos da escrita dos apelidos adotados recebem entre os próprios artistas de rua, nomes diversos, de acordo com seu grau de complexidade. Todas as figuras apresentadas a seguir são assinaturas. Pode-se perceber em todas elas criatividade e, mesmo nas mais rudimentares, senso estético e preocupação com a composição e a forma. As mais simples são construídas apenas por traços e realizadas rapidamente



Imagem 21/22/23 - Pichação.

Para finalizar a aula assista ao vídeo: “Puto Gay Ardon – Gallardon esto va por ti.” Localizado no endereço de internet: http://www.youtube.com/watch?v=ij1_RLzoDJc&eurl=http%3A%2F%2Fwww.orkut.com.br%2FFavoriteVideos.aspx%3Fuid%3D625165968779346209%26na%3D3%26nst%3D6%26nid%3DdWikXzUxNzQxODd8ZnRfdmklG53&feature=player_embedded, este vídeo mostra a ação de jovens em uma estação de metrô, onde fazem graffiti's em lugares não autorizados (Professor (a), se não encontrar o vídeo, busque algo relacionado à essa temática). Peça para que se posicionem diante dessa situação escrevendo um pequeno texto em seu portfólio, como tarefa de casa.

9ª Aula

Procure em sua cidade espaços onde artistas grafiteiros e pichadores tenham realizado algum trabalho para que sua turma faça uma visita e explore de maneira crítica as imagens pintadas, reconhecendo nelas, as características principais à temática (Denúncia social), às vozes ausentes (periferia) e os conceitos (figurativo/abstrato) estudados em sala de aula, refletindo sobre os materiais utilizados e a interferência no espaço urbano.

Questões a serem levantadas:

- Qual foi sua impressão em relação à pintura do graffiti sobre o muro?
- O que a obra fala pra você?
- Quais as temáticas privilegiadas por estes artistas?
- Que materiais foram utilizados?
- A escolha destes locais está relacionada a quem se destina à mensagem? Explique.
- Você identifica a forma abstrata ou figurativa nestas imagens? Justifique.
- Você percebe alguma forma de protesto nestes graffiti's? Quais?
- A periferia se faz ouvida a partir dessas imagens? Justifique.
- Você se identifica com esses trabalhos? Por quê?

Portfólio:

Os estudantes deverão fazer o registro da visita por meio de fotos e coleta de impressões entre colegas e pessoas que estiverem passando por ali no exato momento.

10ª Aula

Convide um artista grafiteiro da região ou procure no colégio se há algum, para ser entrevistado em sala de aula. Esta aula tem o objetivo de aproximar o artista dos estudantes, para que eles possam tirar suas dúvidas.

É necessário que você tenha em mãos uma ficha técnica do artista (Imagens de seus trabalhos de graffiti, seu contexto histórico) para que elabore antecipadamente com os estudantes as perguntas a serem feitas em sala de aula para iniciar um debate com a turma:

Perguntas para a entrevista com o grafiteiro:

- Qual a sua idade?
- Com quantos anos começou a grafitar?
- Sua arte abrange desde a assinatura rabiscada até a arte esteticamente construída?
- O que seus familiares acham dos seus trabalhos? Eles te apóiam?
- Fale sobre o processo de construção de seus graffitis.
- Quais as facilidades e dificuldades para a realização de seus trabalhos?
- Quais seus temas preferidos?
- Seus trabalhos refletem suas angústias?
- Seus trabalhos são reconhecidos pela sociedade?
- Você encara a intervenção urbana como uma arte genuína ou como um instrumento de mudança de uma realidade?

LEMBRETE:

Se possível, organize uma exposição de fotos do artista grafiteiro convidado promovendo uma compreensão crítica estimulando os comentários dos estudantes.

11ª Aula

Professor (a) tenha em mãos várias imagens sobre as modalidades do graffiti, exponha-as utilizando recursos como projeções (data show ou retroprojeter) ou imagens impressas, Proponha que os estudantes formem duplas e discutam o texto, estabelecendo comparações com as imagens expostas em sala de aula. Em seguida, diga para registrarem em uma folha de sulfite o seu nome, de acordo com a modalidade escolhida.

Texto: Modalidades do graffiti.

Grafite 3D: desenhos concebidos a partir de idéias visuais de profundidade, sem contornos. Exige domínio técnico do grafiteiro na combinação de cores e formas.



Imagem 24 – foto tirada por Edilene Batista

WildStyle: tem o formato de letras distorcidas, em forma de setas, que quase cobrem o desenho.



Imagem 25 – foto tirada por Edilene Batista



Imagem 26 – foto tirada por Edilene Batista

Bomber: são letras gordas e que parecem vivas geralmente feitas com duas ou três cores.



Imagem 27 – foto tirada por Edilene Batista



Imagem 28 – foto tirada por Kátia Rodrigues

Bombs: Graffitis feitos em locais sem autorização, são elaborados por grafiteiros com mais experiência, pois são graffiti's que necessitam de uma rápida finalização.



Imagem 29 – foto tirada por Santiago Lemos



Imagem 30 – foto tirada por Santiago Lemo

Letras grafitadas: incorporação das técnicas do grafite à pichação. As letras grafitadas representam a assinatura do grupo.



Imagem 31 – foto tirada por Santiago Lemos



Imagem 32 – foto tirada por Santiago Lemos.

Graffiti artístico ou livre figuração: nesse estilo vale tudo: caricaturas, personagens de história em quadrinhos, figurações realistas e também elementos abstratos.



Imagem 33 – foto tirada por Kátia Rodrigues



Imagem 34 – foto tirada por Edilene Batista

Stencil: facilita a rápida execução e disseminação de uma marca individual ou de grupo. molde vazado criado com materiais diversos.



Imagem 35 – foto tirada por Santiago Lemos.



Imagem 36 – foto tirada por Kátia Rodrigues

Sticker: modalidade artística que tem a cara da globalização e da interatividade baseia-se na ocupação do mobiliário urbano. Entretanto, em um ambiente expositivo, o foco vai além da realização de combos. Ela se resume em fazer ilustrações em papel sulfite ou papel contate e inseri-las utilizando cola em espaços urbanos como forma de expressão.



Imagem :37 Exemplos da técnica sticker.

Portfólio:

Pesquisar na internet sites relacionados com o assunto trabalhado em sala de aula. Peça para guardarem no portfólio os resultados de sua busca, pois necessitarão destas informações na construção do projeto de graffiti.

12ª Aula

Explique aos estudantes que o graffiti é utilizado como manifestação das inquietações e preocupações dos jovens das grandes cidades para reivindicar direitos e dizer o que pensa envolvendo posicionamentos tanto social quanto político. A escola é um ambiente privilegiado para exploração deste estudo de vivências e confronto de percepções e sensibilidades que vão dar formas às culturas. Pensando nisso esta aula tem como objetivo estimular o potencial artístico dos estudantes, despertando o interesse para a pratica de construção de projetos, bem como na interferência estética, política e social

dos espaços onde vivem. Dê um tempo para os grupos observarem seus registros no portfólio levando-os a fazerem discriminações visuais e a buscarem temas e imagens que dêem significados ao seu projeto de trabalho com a temática: Denúncia social.

Peça para que os estudantes formem grupos de no máximo 4 integrantes, discutam entre si, alguma polêmica ou ação que está atrapalhando o desenvolvimento da comunidade a qual pertencem e definam temas a serem trabalhados. Citar como exemplo a super lotação dos ônibus, a violência na sala de aula ou em casa, a poluição, etc.

A partir dessa proposta, deverão criar um projeto em cima da temática Denúncia social envolvendo o eixo temático projetos, utilizando a técnica *Stencil*.

Eixo temático projetos: Propõem aos professores e estudantes espaços para reescrever-representar histórias pessoais, seus sonhos e perspectivas de formação profissional, dando ênfase às narrativas e projetos de vida, privilegiando a experiência de planejar e conhecer outras formas de viver o mundo.

LEMBRETE:

Combine com os grupos a definição da função de cada participante no projeto e as formas de comunicação que serão empregadas, pois devem ser simples, claras e concisas. Não esqueçam de solicitar uma autorização da escola para o uso do local pretendido pelos alunos. A finalização da atividade será na próxima aula.

13ª Aula

Realização dos projetos de intervenção permanente ou provisória no muro ou paredes da escola, de acordo com as decisões tomadas pela direção em relação ao pedido dos alunos e professor, em desenvolverem o projeto de graffiti na parede da escola.

Apresentar aos alunos outros suportes que poderão ser utilizados pelo graffiti, como por exemplo: parede, papel, madeira.

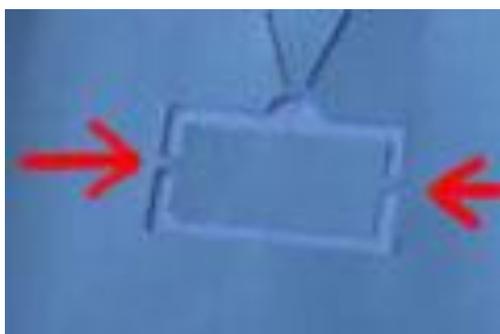
Mostre que o graffiti pode ser realizado como tinta ou spray, desenhando diretamente no suporte ou utilizando máscaras. Explicar o processo de desenvolvimento

da técnica de *Stencil*- molde vazado criado com materiais diversos, como por exemplo, cartolinas, acetato ou papelões, sendo que esse material deve ser grosso e de fácil recorte.



Recorte dos moldes vazados e o suporte (cartolina)

Pedir para que os grupos desenhem sobre papelão ou cartolina com lápis seu projeto elaborado na aula passada depois recorte utilizando uma tesoura sem ponta a linha de contorno do desenho. Ao recortar a linha de contorno do desenho, pedir para que tomem cuidado de deixar pontes (lugares presos), senão, toda uma parte da figura será retirada do molde. Peça para que o estudante junte a máscara com o suporte, utilize o spray para preencher a máscara. Deve-se tomar cuidado com esses materiais, aplicá-los em áreas abertas, pois são tóxicos, podendo causar mal estar nos alunos, se puder, utilize máscaras descartáveis. O Spray deve ser utilizado a uma distância a cerca de 20 cm da máscara para não escorrer a tinta, olhar se sua embalagem possui instruções para uso.



Mostrando as pontes de ligação.



: Utilização do spray e finalização do trabalho.

14ª Aula

Junto com os estudantes, organize uma exposição. Discuta com eles os seguintes aspectos:

- Elabore uma ficha técnica da imagem: Nesta ficha deverá constar o nome do grupo e a técnica utilizada (Anexo 4);
- Crie com a turma Folders para divulgação dos trabalhos, junto à escola, família e comunidade. Se possível, faça cópias e distribua pelo bairro (Anexo 4);

Ao visitar a exposição com os estudantes para partilharem da experiência artística, é fundamental que todos levantem os resultados obtidos nesta atividade e percebam as diversas possibilidades de que uma mesma temática (Denúncia social) pode oferecer.

Peça aos grupos que avaliem uns aos outros quanto à criatividade, o uso da técnica, desenvolvimento da temática e conceitos abordados, estimulando nos estudantes não só a capacidade de reflexão sobre seus trabalhos, mas de sentir prazer em conversar com o outro em um lugar de experimentações.

Volte ao local da exposição, peça para que os estudantes se posicionem em um grande círculo para abrir discussão sobre as obras expostas e promova uma avaliação final, criando espaços para que todos dêem depoimentos sobre sua compreensão da modalidade graffiti. Inicie a conversa com algumas inquietações:

- Você mudou seu olhar em relação ao graffiti? Explique.
- Em que aspectos o graffiti permite o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica e cultural?
- Por que foi importante o aprendizado da arte de graffitar no processo de construção da sua identidade?
- O estudo da modalidade graffiti garantiu que vocês se tornassem mais críticos e comprometidos com a sociedade?
- Que avaliação vocês fazem de sua participação no processo de desenvolvimento de um projeto de graffiti?
- Vocês possuem interesse em desenvolverem novos projetos na escola?

Professor ao finalizar esta aula peça aos estudantes que se dirijam a um painel preparado com algumas perguntas para que possam respondê-las.

Como me senti trabalhando com o graffiti?

O que eu aprendi?

Bibliografia

Arte Cidadania. org. BR Onde estávamos, onde estamos e pra onde vamos... In: www.acervos.art.br/.../detalhe_noticiarte. *Php*.

ASSIS, Henrique Lima E T A L. Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades In: **GOIÁS**, Secretaria do Estado da Educação – **SEDUC**. Currículo em debate: Matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: 2009.

BARBOSA, A.M Cultura, Arte, Beleza e Educação. In: [HTTP://www.futura.org.br?main.asp.2008](http://www.futura.org.br?main.asp.2008)

Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

EÇA, T. Perspectivar o Futuro: O papel central da arte educação no ensino. In: O ensino das artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas (no prelo).

Webgrafia

BRUNO, Rodrigo - **Faça o seu Sticker**. Design Stuff

Disponível: <http://designstuff.wordpress.com> . Acesso em: 03 12 2009

CEZAR, Eliei: **Design Gráfico & Web**

Disponível em: <http://www.elielcezar.com> . Acesso em: 24/11/2009

CHIVITZ, Haroldo - **Aprenda fazer seu sticker com o coletivo SHN!**-

Disponível : <http://mtv.uol.com.br> . Acesso em: 23/11/2009

Z A C C H I , Ronzi – **Stickers**./2007

Disponível: <http://culturaenutil.blogspot.com> . Acesso em :10/12/2009

YORKENRROOY, Vintage van - Stickeres. **Arte urbana**

Disponível: <http://vanyorkenrrooy.blogspot.com> . Acesso: 09/12/2009

Anexo 01

Considerações sobre a origem do grafite

socialmente, explique que de acordo com Cunha (2003, p. 4) esse estilo artístico, assim como o *rap* e o *break-dance* surgiram da cultura *Hip Hop*, sendo mais estruturados nos Estados Unidos em Nova York na década de setenta, cuja expressão se encontra no movimento intitulado Zulu Nation, o qual foi criado por Afrika Bambaata, após a morte de um amigo seu em confrontos com a polícia. Esse assassinato despertou a violência, discriminação nos bairros mais pobres de Nova York. Esse acordar da população resultou em um movimento apolítico proclamando a antiviolença e a antidiscriminação tendo como princípios de respeito ao próximo e pela diferença. Começaram a utilizar a pichação como forma de expressão, denunciando esses fatos ocorridos naquela sociedade.

O graffiti surgiu em meados dos anos 60, por grupos políticos que tinham como objetivo divulgar seu pessoal. Posteriormente utilizado para demarcar território. Os primeiros grafiteiros escreviam seu nome em toda a cidade chamando a atenção da imprensa local e da comunidade, teve destaque na cidade de Nova Iorque, sendo conhecida como uma nova forma de expressão. Os grafiteiros foram ficando cada vez mais numerosos nas ruas do metrô de Nova Iorque. Por sua grande exposição, tornou-se uma vitrine de arte do graffiti, possuindo as mais variadas expressões, formas e cores no mundo todo. Foi através do metrô que o graffiti foi considerado como arte. O graffiti possui como principal objetivo deixar uma marca pessoal no espaço coletivo.

Anexo 2:

Contexto histórico da arte muralista.

Muralismo é a arte da pintura mural, que engloba o conjunto de obras pictóricas realizadas sobre parede. A técnica de uso mais generalizado é a do afresco, que consiste na aplicação de pigmentos de cores diferentes, diluídos em água, sobre argamassa ainda úmida.

A manifestação mais antiga, com certeza, foram os desenhos feitos nas paredes das cavernas. Aquelas pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que encontramos na história da arte. Elas representam animais, caçadores e símbolos muitos dos quais, ainda hoje, são enigmas para os arqueólogos, mas que de fato são significantes

aos seres daquele contexto, como uma forma de expressão ou talvez transcrição do momento histórico. Não sabemos exatamente o que levou o homem das cavernas a fazer essas pinturas, mas o importante é que ele possuía uma linguagem simbólica própria.

Entre os povos mesopotâmicos, egípcios e cretenses, os murais eram empregados para decorar palácios e monumentos funerários. Grande parte das pinturas era feita nas paredes das pirâmides. Estas obras retratavam a vida dos faraós, as ações dos deuses, a vida após a morte entre outros temas da vida religiosa. Estes desenhos eram feitos de maneira que as figuras eram mostradas de perfil. Os egípcios não trabalhavam com a técnica da perspectiva (imagens tridimensionais). Os desenhos eram acompanhados de textos, feitos em escrita hieroglífica (as palavras e expressões eram representadas por desenhos).

Os murais também foram cultivados nas civilizações gregas e romanas, embora destas tenham restado poucos exemplares, entre os quais se destacam os encontrados nas ruínas de Pompéia e Herculano. Os afrescos grego e romano trata-se de uma pintura com pigmentos à base de água, feita sobre argamassa ainda fresca de cal queimada e areia. Seu conhecimento se justifica pela sua resistência ao tempo e também pelo retorno ao estudo das origens da arte, consequência de um longo período de procura estilística desenvolvido pelos contemporâneos.

A nitidez da cor e a precisão do traçado dos perfis caracterizaram a pintura mural da Idade Média e, em especial, a das construções românicas, nas quais costumavam receber afrescos as absides e os painéis laterais das igrejas, com figuras religiosas em atitude hierática. Manifestações importantes da arte mural românica são as das igrejas de Berzé-en-Ville, na França, de Oberzell e Reichenau, na Alemanha, e de Tarrasa e Tahull, na Espanha.

A pintura mural da Idade Média e, em especial, a das construções românicas, eram caracterizadas por receber afrescos as absides e os painéis laterais das igrejas, com figuras religiosas em atitude hierática.

No século XIII, os trabalhos de Giotto deram extraordinário impulso à pintura mural e, a partir de então, surgiram grandes mestres dessa técnica. No Renascimento, foram criadas algumas obras-primas do muralismo, como os afrescos da capela Sistina, por Michelangelo, e a "Última ceia", de Leonardo da Vinci. No século XIII, os trabalhos de [Giotto](#) deram extraordinário impulso à pintura mural e, a partir de então, surgiram grandes mestres dessa técnica. No Renascimento, foram criadas algumas obras-primas do

muralismo, como os afrescos da capela Sistina, por [Michelangelo](#), e a "Última ceia", de [Leonardo da Vinci](#).

O Muralismo mexicano ressurgiu nas primeiras décadas do século XX no México, coincidente com um movimento revolucionário. Os artistas da época viram no muralismo o melhor caminho para plasmar suas idéias sobre uma arte nacional popular e engajada. Como manifestação genuinamente nacional, o muralismo mexicano conseguiu produzir profundo impacto no panorama pictórico mundial.

Trata-se de uma arte monumental e política, elaborada por artistas combativos, e aberta a todo o povo. Seus cultores pretendiam também revalorizar a cultura pré-hispânica. Essas idéias foram expostas num manifesto redigido em 1921 pelo pintor David Alfaro Siqueiros.

Na mesma época regressava ao México Diego Rivera, que tivera contato direto com a vanguarda artística européia e se impressionara profundamente com os afrescos renascentistas italianos.

A obra de Rivera, o mais conhecido internacionalmente, tem como temas mais freqüentes o indigenismo, a industrialização e a história do México. Siqueiros, o mais revolucionário e inconformista, imprimiu a sua obra uma exaltação da liberdade e um sentido anti-capitalista.

Se o lugar da arte na contemporaneidade se depara no estudo e desenvolvimento do quadro mental da sociedade, então a questão do que é ou não é legal no graffiti é, por si só, o contributo primeiro e mais importante deste movimento no âmbito da teoria de arte contemporânea. Para se envolver verdadeiramente o graffiti é necessária uma mudança principal para uma perspectiva não sancionada. A abordagem não deve ser a de o que é punível ou não por lei, mas de o que é ou não socialmente permissível. No seu texto, Sonik contrapõe o trabalho dos writers, que “têm vindo a praticar o seu trabalho, gratuitamente, sobre espaços subaproveitados, ultrajantes, da nossa paisagem urbana desde há muito”, aos conteúdos doentios veiculados pela publicidade.

Anexo 3

Na Onda do STICKER

Optamos por falar sobre arte em lugares inusitados da cidade, e para isso convocamos alguns nomes para darem sua definição de *sticker*. São artistas, seguidores, escritores, enfim, pessoas que aderem a essa modalidade artística.

“São manifestações artísticas autocolantes, fixadas em suportes não convencionais, como lixeiras, placas e telefones públicos, com as mais variadas intenções, como divertir, criticar ou simplesmente se expressar”. Jair Guilherm

“*Sticker* é etiqueta adesiva, o auto colante, poster ou cartazes colados com cola. Acho que é apenas mais uma vertente das inúmeras formas de intervir no espaço urbano.” Haroldo Chivitz

“*Sticker* nada mais é do que um adesivo, como o próprio nome em inglês diz. Aqui no Brasil e no mundo é usada a expressão “*Sticker art*” para definir os adesivos que são colados na rua com o intuito de intervir na cidade de forma artística.” Rodrigo Bruno

“*Sticker* vem do Inglês e significa adesivo como quase todos sabem. Os stickers são uma das novas formas de arte, de auto afirmação e tem quase o mesmo peso do grafite, Stêncil, pixo e afins. 'Stickeiros' quase sempre querem mostrar suas idéias, artes, revoltas, protestos e afins, e o sticker é uma boa saída pra isso. Ah quem apenas curta colar, desenhos sem significado ,o que não deixa de se encaixar no mundo dos stickers.” Vintage Van Yorkenrrooy.

O *sticker* é um movimento que tem ganhado força na busca de novas formas de expressão visual. Não deve ser confundido com as propagandas clandestinas ou ainda com poluição visual: há um conceito por trás desse formato de expressões artísticas. Proveniente do grafite, o *sticker* começou a ser notado recentemente e já conquistou artistas que encontraram facilidade tanto na sua elaboração quanto na aplicação.

Profissionalmente, um adesivo pode ser feito de duas formas: [serigrafia](#), que é o mais comum, e imprimindo com uma impressora no papel adesivo. Esses dois métodos dependem de alguns recursos que nem sempre estão disponíveis, então vamos ver algumas formas alternativas para produzir *sticker*.

Fazer um *sticker* com a técnica *stencil* é uma boa opção para quem quer começar, com um papel adesivo ou vinil (não aquele vinil de música, mas um adesivo plástico), spray e um stencil (que consiste em um papel ou plástico duro – papel cartão, canson, chapa de raio-x – recortado, criando uma máscara e deixando passar tinta só onde foi recortado). Dá para fazer adesivos com ótimos resultados, mas um ponto fraco dos adesivos feitos com stencil é que geralmente a tinta acaba saindo com o tempo, contudo o sticker não é uma arte permanente, é feita para soluções momentâneas.

Uma forma mais simples ainda é pegar um adesivo (de papel mesmo, não de plástico ou couchê), algumas canetas que não saem com água e desenhar no *sticker* à mão, podendo-se conseguir bons resultados, que, da mesma forma que o *sticker* feito com stencil, acaba apagando com o tempo.

Quando começou a se difundir esse novo meio de arte de rua no Brasil, foi tido como algo que pretendia reutilizar espaços, mudar e se manifestar através de adesivos que geralmente são colados em placas, faróis, lixeiras... E segue até hoje com essa proposta. Um adesivo na rua pode ter bastante impacto sobre a cidade e os transeuntes, causar as mais diversas interpretações e sensações, desde o adesivo que já foi pensado com um propósito a um adesivo que foi colado simplesmente por estética. Todos são válidos, dependendo, claro, do ponto de vista.

A proposta do *sticker* é através de manifestações de artistas individuais e de coletivos urbanos, criar um composto visual que dialogue com a estética metropolitana e debata através de uma linguagem lúdica os principais pontos polêmicos da sociedade. Essa atitude já trouxe à luz instalações visuais por toda a parte do mundo.

O *sticker* é mais uma ferramenta que o artista urbano tem para se expressar. Dependendo da mensagem, do lugar, do tempo disponível e da intenção, ele pode usar tanto o grafite como o *sticker* ou o stencil para colocar em prática o seu plano de ação.

AGORA É SÓ ALEGRIA!!! Vá para fora e cole seus adesivos em tudo que puder!!! Mas cuidado, adesivos colados sem autorização podem ser crime de vandalismo. Se incomodar alguém é só descolar do local, sem muitos problemas.

Cola

Essas receitas de cola rodam pela internet, eu prefiro a de polvilho.

Cola de Polvilho

- Ingredientes:

- 5 colheres de sopa de Polvilho doce
- 1 litro de água
- Cola branca

- Modo de preparo:

Coloque as 5 colheres de sopa de Polvilho doce em 750 ml de água e dissolva bem, deixando cozinhar no fogo baixo até engrossar (será fácil perceber). Depois, coloque o resto da água fria e continue mexendo por mais alguns minutos. Tire do fogo e coloque um pouco de cola branca, para a cola grudar mais. De preferência, espere esfriar a cola e use em seguida (ou em alguns dias), não aconselho guardar.

Cola de Farinha de trigo

- Ingredientes:

- 7 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de vinagre ou pinho sol (para evitar bichos)
- 1 litro de água

- Modo de preparo:

Ferva 3/4 da água em uma panela grande. Misture separadamente em uma tigela, 1/4 da água fria com a farinha até dissolver totalmente. Jogue a mistura com farinha na água fervente e

mexa por 5 minutos

Anexo 4

Como montar fichas técnicas

As etiquetas servem para identificar a obra, seguido das seguintes descrições:

Nome da obra:

Artista:

Dimensão:

Materiais:

Ano:

Faça em formas de etiqueta, e cole abaixo da obra, exemplo:



Nome da obra: Halloween.

Artista: Santi.

Dimensão: 3,5 x 5 mts

Como montar um folder para uma exposição:

Primeiro passo – Organização:

Delimitar a temática da exposição;

Ter a data e o local programados;

Temática.

Segundo passo – Escolha das imagens:

Analisar as obras escolhidas para exposição, observar as cores que mais se destacam, em cima delas, montar uma imagem para o fundo, tentando relacionar com a temática da exposição. Utilize materiais como lápis de cor, canetinhas hidrocor, giz de cera.

Escolha junto com a turma, três imagens que se identificam mais com a exposição para ilustrá-las junto com a imagem do fundo;

Terceiro passo – Conteúdo:

Desenvolver um texto que explore aspectos marcantes da exposição, suas características e temáticas, faça algo bem sintético, de no máximo 5 linhas.

Quarto passo – Diagramação:

Depois de ter escolhido a imagem de fundo e algumas imagens de obras para ilustrar o folder, está na hora de finalizá-lo.

Faça um esboço do folder da exposição de acordo como você irá montar a folha, se vai ter dobraduras, ou outros suportes. Como exemplo: Se formos utilizar dobradura no folder, temos que distribuir o texto para melhor leitura, colocando título em destaque, e letras legíveis.

Faça destaque no nome da exposição, na data e no local.





Goiânia - 2009